Anno de 1846. Quinta feira 4 de Junho. Anno XXII N. 124.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Minguante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda ✠ ✱ 1.ª oitava, S. Firmo, S. Filinto.
2 Terça ✠ 2.ª oitava, S. Marcellino, S. Erasmo.
3 Quarta S. Ovidio, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.° dist. de tarde.
4 Quinta S. Quirino, aud. do J. de orphãos e do J. municipal da 1. vara.
5 Sexta S. Marciano, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.° dist. de tarde.
6 Sabbado S. Noberto, aud. do J. do civel da 1. vara, e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
7 Domingo S. Roberto.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	31$500	a	32$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$800
» » de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—Patacões.......	1$970	a	1$990
» Pesos columnares..	1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos...	1$950	a	1$970
» Miuda.........	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officios—Ao commandante das armas, recommendando a execução dos avisos imperiaes, que mandão dar baixa ao particular sargento-ajudante do quarto batalhão de artilharia à pé, Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, e ao soldado do deposito, Manoel Correia da Cruz.

Dito—Ao mesmo, participando, que, declarado sem effeito o aviso de 9 de março deste anno, que ordenou, se recolhesse ao respectivo corpo o cirurgião-ajudante do segundo batalhão de artilharia à pé, Antonio José da Fonseca Lessa, foi elle nomeado para servir no hospital regimental da Bahia.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver solicitado do Exm. Sr. ministro da guerra os esclarecimentos, de que S. Exc. diz precisar para solver a duvida do commandante do primeiro batalhão de caçadores, acerca do modelo à adoptar para o fardamento das praças do mesmo batalhão.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter S. M. o Imperador resolvido, que aos marechaes de campo, tenentes-generaes e marechaes do exercito, quando embarcados, se abonem as mesmas comedorias de embarque, à que, pela tabella de 20 de dezembro de 1793, teem direito os chefes-d'esquadra, vice-almirantes, e almirantes, isto he; 4,000 rs. diarios aos primeiros, 4,800 aos segundos, e 9,6000 rs. aos ultimos.

Dito—Ao mesmo, recommendando o cumprimento da ordem imperial, que manda expedir guia de passagem para o setimo batalhão de caçadores aos cadetes da companhia fixa de cavallaria desta provincia, João Carneiro da Cunha, e Manoel Fernandes dos Santos Franco.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o d'haver participado ao governo imperial ter S. Exc. submettido à concelho de guerra o segundo sargento do primeiro batalhão de caçadores, Telesforo Gonçalves de Barros.

Ditos—Ao mesmo, e ao commissario-pagador, scientificando-os de ter S. M. o Imperador permittido, que o tenente-coronel do estado-maior da primeira classe do exercito, Sebastião do Rego Barros, ainda mesmo que se finde a sua licença, continue a residir nesta provincia.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados do sexto batalhão de caçadores, Antonio José da Silva, e José Marques Balcena.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, determinando, faça pôr à disposição do chefe de policia interino o sentenciado Lauriano Lourenço Pinto, que o vapor *Imperador* trouxe da Bahia.—Officiou-se à respeito ao presidente da mencionada provincia, e ao chefe de policia interino desta.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

WASHINGTON, 19 DE MARÇO DE 1846.

A nova tarifa.

A QUESTAÕ DA TARIFA, isto he, a proposta para se reduzir a alta tarifa actual, que foi approvada em 1842, a um *padrão de renda*, he talvez de tamanha importancia para a nação americana, como qualquer outra das grandes medidas promettidas pela actual administração, e por meio das quaes marchou ella triumphante ao poder.

A America he um paiz essencialmente *agricola*, e o povo americano, sob a influencia do livre espirito de suas instituições, he naturalmente avesso a um systema, cujo estabelecimento o liga a uma existencia restrictamente disciplinar, semelhante à escravidão. O cidadão americano desgosta-se logo da constante uniformidade do trabalho, que tem de executar; a posição subordinada, em que elle he obrigado a mover-se, torna-se um fardo pesado para elle; e fica privado dessas eventualidades de especulação e empreza, para as quaes o seu povo tem, talvez mais que nenhum outro, natural propensão. O seu espirito, na execução de deveres todos machinaes para elle, fica desoccupado; o seu corpo carece do necessario exercicio, e o ar, que elle respira, impregnado dos miasmas de espaços acanhados, augmentados pelo cheiro, inevitavelmente offensivo, das machinas de vapor, o prostra e faz adoecer. Os nossos concidadãos nunca virão a ser bons operarios; e o que se tem dito he bastante para objectar à extensão das manufacturas a tal ponto, que lhes grangeie o titulo de povo manufactureiro, por mais que se experimente e torne a experimentar. Não ha para nós probabilidade alguma disso, em quanto houverem vastas regiões de terra desoccupadas, que possamos adquirir por preços comparativamente diminutos, e em quanto podermos ter os illimitados oceanos para navegar.

Estas objecções não são faceis de resolver, e nenhum Americano quererá subjeitar-se a ficar por muitos annos adstricto ao infame systema das « 10 *horas*. » Verdade he, que a sua posição he infinitamente melhor do que a dos operarios europeus; elle ainda estremece com a narração das miserias, de que he informado, que elles soffrem; compara a posição daquelles infelizes com a sua, e acha certamente uma differença; mas pergunta —*Por ventura, durará sempre este melhor estado de cousas da nossa parte?* Não poderá elle ver-se reduzido às mesmas tribulações e à condição de quasi captiveiro, em que se achão os obreiros europeus? Não quererão os ricos proprietarios do estabelecimento, onde elle trabalha, conduzir finalmente as cousas a um termo semelhante? — Assim discorre elle, e determina-se a lançar mão de alguma outra cousa, logo que possa. Olha para um parente ou amigo, que, ha poucos annos, com poucos meios, acha-se hoje senhor de algumas geiras de terra. Este homem as tem cultivado e elevado a uma florecente herdade; colhe ricas ceifas; tem construido para si uma commoda habitação na terra; he feliz com uma amavel esposa e lindos filhos em torno de si; nada lhe falta; he o que deve ser, um cidadão americano — «UM HOMEM», senhor de si, gozando de todos os privilegios de homem livre, de cidadão! — Com um tal quadro diante dos olhos, continuará o nosso obreiro a jungir-se alegremente à roda de fiar, « 10 *horas por dia?* » — Não, tres vezes não, digo; elle o não fará! Com o pouco, que elle tiver economisado por espaço de alguns annos, seguirá o exemplo do outro; e assim acontece com a mór parte delles.

Longe de mim advogar o total abandono da industria manufactureira: tal não he a minha intenção. Póde isso fazer-se n'um paiz recheado de população, e d'uma população, que morre de fome? Certo que não ha ahi cousa mais judiciosa do que o estabelecimento de manufacturas de todas as especies; mas entre nós, onde ha um territorio de perto de 25,000,000 de milhas quadradas para uma população de cerca de 20.000,000 de habitantes (ou 10 para uma milha quadrada), he claramente insensata e prematura a introducção do systema manufactureiro. Ora, nós devemos restringir-nos a não fabricar senão o que favorecer o progresso do nosso paiz, como, por exemplo, a architectura naval e civil, os objectos de uso immediato, evitando cuidadosamente o empregar nelles as mulheres, cujo temperamento he sobremaneira debil para supportar trabalhos, quér arduos, quér sedentarios.

A tarifa ora proposta por Mr. Robertson Walker, nosso habil secretario do thesouro, estabelece taxas quasi iguaes sobre todos os generos; e, ainda que a passagem della tenha de ser fortemente obstruida pelo partido whig, que está intimamente identificado com os interesses manufactureiros, ha de vir a ser lei do paiz.

A nova tarifa propõe a adopção do *padrão de renda* como o principio, sobre que devem de ser, daqui em diante, estabelecidos os direitos. Por padrão de renda entende-se aquella taxa de direitos, segundo a qual produzirá o objecto ou genero taxado a maior somma de renda, em relação ao thesouro, e não à protecção de manufacturas domesticas, ou outros interesses especiaes. He esta a doutrina de Mr. Mac Duffie e da escola de Carolina-do-Sul; se fôr levada a effeito, revolucionará o systema ora em vigor, e póde produzir um desarranjo momentaneo nos negocios monetarios e industriaes do paiz; mas em breve se colherão os fructos de uma medida, que he evidentemente destinada ao bem estar da nação. Abolir-se-hão os direitos especificos, que serão substituidos por direitos *ad valorem*.

Os vossos agricultores de assucar deverão particularmente estimar saber da sua passagem; pois que os direitos sobre esse genero serão materialmente reduzidos, e o seu consumo será dest'arte augmentado; ao passo que os plantadores de café do Rio terão de pagar de 10 a 20 por cento da sua producção, que até agora era livre de direitos.

Sabendo, pelas gazetas, que esta tarde sai um navio de Baltimore para o Rio-de-Janeiro, fecho já esta carta e remetto-a por aquella via, que supponho ser tão rapida como se directa fosse, visto haver ahi uma linha regular de vapores entre os dous portos. D'ora em diante lhes communicarei os acontecimentos notaveis e importantes, que occorrerem, e versarem sobre os pontos em questão. Os tempos estão prenhes de grandes successos, e nestes doze mezes, que se seguem, teremos de ver realisarem-se mudanças, que n'outras eras demandarião vintenas de annos para se verificarem.

A nossa actual posição para com o Mexico he particularmente interessante; esse paiz he, na realidade, digno de compaixão. As dissenções internas daquella enfraquecida republica, a sympathia pelo seu governo, semelhantemente constituido, teem feito com que os Estados-Unidos se portem, a respeito della, com extrema moderação. Todavia, os seus ultimos actos esgotarão inteiramente a paciencia do Tio Sam, e progridem demonstrações da real intenção de castiga-los. Entretanto, do alarma do cidadão mexicano à borda do mar, creado pela apparição de uma poderosa esquadra diante de Vera-Cruz, inferimos, que o povo e o governo do Mexico teem chegado a pensar, que os Estados-Unidos devem soffrer tanta loucura e tantos insultos, quantos se póde esperar delle.

FRANÇA.

DISCURSO DE MR. THIERS SOBRE OS DEPUTADOS FUNCCIONARIOS, PRONUNCIADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS A 17 DE MARÇO PASSADO.

(*Continuação do* n. 123.)

Tenho visto d'uma parte certos funccionarios modestos, com pouco espirito; se assim o entendeis, mas com o espirito necessario às suas funcções, applica-los aos seus deveres, occultando-se, esperando o seu adiantamento só dos seus serviços; e de outra parte certos funccionarios, com menos espirito de suas funcções, porém mais espertos, pouco assiduos nos seus deveres, porem tratando de obter relações no paiz, onde estavão, afim de ser deputados; porque sabião, que, uma vez eleitos, não só estavão livres de uma demissão, mas tambem de qualquer preterição, e que mais depressa farião a sua carreira. Esse o motivo, por que os funccionarios querem ser deputados.

Conseguintemente, entre os eleitores convencidos de que o imperio das opiniões deve ceder ao imperio dos interesses, que julgão, que um funccionario os serve melhor junto ao governo, entre esses eleitores e o funccionario, que pretende uma garantia de solidez para seu lugar e de rapidez para seu accesso ha uma perfeita conveniencia; e em virtude della cada vez será maior o numero dos deputados funccionarios nesta camara.

Fallo aqui de cousas claras, certas, universaes, conhecidas, que todos sabeis, e apezar de as negar, sentis no fundo de vossas consciencias, que são verdadeiras. Não he, pois, por adhesão ao governo, que são eleitos muitos deputados funccionarios, he pela conveniencia natural entre o eleitor e o funccionario, que veremos cada dia mais augmentado o numero dos deputados revestidos de funcções publicas.

Ainda isto não he tudo: fallei dos funccionarios, que querem uma garantia na deputação; e se eu fallasse sem personalidade, sem offensa de ninguem, dos deputados, que querem ser funccionarios? (*Movimento.*)

Se unicamente se tratasse desses deputados, que veem aqui, pela via da modestia e da lealdade, recolher uma parte das funcções publicas, nada ou pouco diria. Homens, que, por 15 annos na maioria, recebem uma recompensa do ministerio, que sustentárão com sinceridade, com talento real, he admissivel. Mas, quando vejo chegar aqui por via da opposição e da arrogancia, muitas vezes com a incapacidade por todo o seu merito, homens, que, não tendo a seu favor, nem talento, nem 15 annos de fidelidade as suas opiniões, se apresentão animados de um ardor extraordinario, como inimigos irreconciliaveis já da politica do governo, já da prodigalidade do orçamento, e depois abrandarem de repente por um emprego, digo, que isso he um escandalo, (*approvação na esquerda*) um grande escandalo, e demais, um perigo serio para a administração.

Ide ao tribunal de contas, ao concelho de estado, aos estados maiores do exercito, e escutai todas as vezes, que houver uma vacatura a todos os empregados das differentes repartições, a todos os coroneis de regimentos, e os achareis na maior anciedade, se suspeitão, que ha uma ambição parlamentar, que apeteça o lugar, que lhes he devido. (*He verdade! muito bem.*)

Se não acudis de prompto, Senhores, fallo agora mais como governo, do que como opposição, se não acudis de prompto, a administração aborrecerá o regimen administrativo, porque se verá continuamente sacrificada. E não me falleis da necessidade dos funccionarios publicos na camara, para estabelecer a união entre o governo e a representação nacional; porque de facto em lugar de união haverá affastamento, porque a administração será victima da ambição dos deputados.

Diz-se, que a opinião publica resistirá a este genero de abuso.

Deixai-me, Senhores, dizer-vos a verdade. A opinião hoje não tem poder; e o governo, confiando muito em si, presta-lhe cada vez menos attenção.

Não quero atacar nenhum dos homens assentados no banco dos ministros. São verdades geraes, que quero dizer, verdades, que teem por si 60 annos de demonstração continua em nosso paiz. Sabeis como começão os governos? Começão todos por ter rasão. Porque? porque veem para satisfazer às grandes necessidades dos povos, para sustentar as grandes verdades, que representão. Elles as fazem triumphar, querem usar dellas em seu proveito. Começão a exagera-las, terminão por compromette-las e cahem.

Esta he a nossa historia, ha sessenta annos: a revolução franceza não veio para uma grande e legitima necessidade dos povos, a reforma da sociedade? A irritação, que lhe causou a resistencia dos seus adversarios, a obrigou ao sangue e á anarchia. E Napoleão, quando appareceo, não nos veio trazer a ordem e a victoria, de que tinhamos então a maior necessidade? Como acabou? A ordem degenerou em despotismo, e a victoria trouxe a derrota: de Marengo e de Austerlitz passou a Leipsick e a Waterloo.

A restauração tambem tinha uma ideia justa, quando veio, depois de 30 annos de revolução, dizer a França: —Eu vos trago a estabilidade—Este principio da estabilidade, que ella via na legitimidade, merecia ser tomado em consideração. Que fez depois? Estabeleceo o artigo 14 da carta, infatuou-se com os seus direitos, e pensou, que sua pretendida legitimidade a autorisava a destruir nossas instituições.

Assim, todos esses governos principiárão bem, e acabárão mal. Não vos admireis, uma tal marcha he do coração humano, está na natureza das cousas. Convém preveni-la, e evita-la.

Succede-vos igualmente o que tem succedido a todos os governos. Haveis começado por uma ideia justa, a qual adheri plenamente. Esta ideia era a prudencia, e a consideração por todos os interesses. Era natural, que adoptasseis a moderação como o principio de vossas acções. Mas que haveis feito? Não queria offender-vos, mas devo dize-lo, a prudencia vos tem conduzido à fraqueza. E quanto à consideração pelos interesses; sabeis até onde haveis chegado? A' sua deificação.

A opposição com sua costumada vehemencia disse-vos isto muito cedo, por isso não a acreditais agora! Porque a opposição nunca he acreditada, quando o deve ser, quando o governo está proximo da sua queda.

Estou profundamente convencido de que digo aqui a verdade ao meu paiz, e que mais tarde se reconhecerá a rasão do que sustento; e o governo não tem mais do que corrigir-se para se salvar; porque, se não quizer escutar a opposição, quando esta tem por si a rasão, o governo ficará perdido. Mas elle se salvará por nós, por seus verdadeiros amigos. (*Movimentos diversos—interrupção—riso no centro.*)

Se alguns risos incredulos me teem interrompido, eu responderei: não são esses perigosos amigos, que gritárão à restauração. Avante! Avante! Não são esses amigos perigosos, que forão sempre do seu voto? Elles não são os que a salvárão, ou, para fallar mais exactamente, que a terião salvado. Hoje, que já a historia pronunciou, não he a elles que ella rende homenagem, he sim aos que em 1827 resistirão por um momento às tendencias insensatas.

Quando nos dizem, que a opinião he um obstaculo contra os abusos, que denuncio; respondo, que no estado, a que haveis chegado, com a confiança, que tem em suas forças, com a incredulidade, com que acolhe as palavras da opposição, não ha garantia contra os abusos; e se não se providenciar com as leis esse transtorno, que ameaça a administração, ella será indignamente sacrificada, e vós vos achareis no futuro n'uma situação, de que não sahireis senão por mudanças equivalentes a uma revolução.

Com effeito, depois de ter enchido a camara de funccionarios, que acontecerá no dia, em que houver uma mudança ministerial? Como, dizia M. Remilly, he preciso, que uma mudança de ministerio seja uma cousa bem seria, seja uma politica substituida a outra. Ora, eu vejo todos os dias, com pezar, preparar-se este resultado, quando percebo um governo, sahido da revolução, tornar-se muito mais que cumplice, tornar-se alvo da contra-revolução. (*Exclamação no centro, approvação no centro esquerdo, e na esquerda.*) Se eu citar o procedimento do governo a respeito do clero, conhecereis, que as minhas expressões, posto que severas, são justas e bem cabidas.

Estou, portanto, convencido de que as mudanças ministeriaes trarão para o futuro consequencias bastante serias. Porém então, que farão os funccionarios, que deixais augmentar inconsideradamente na camara? Sustentarão o novo ministerio? Justificarão, nesse caso, o que dizemos da sua dependencia. Passarão para a opposição? Qual será, nesse caso, a attitude do poder diante delles? Deveria soffre-los como opposição? Seria o transtorno de toda a hierarchia. Demittiria todos os funccionarios opposicionistas? Seria uma revolução administrativa; e comtudo marchais fatalmente para esse ultimo resultado tão absurdo em politica como em boa administração.

Direi agora algumas palavras sobre a medida em si mesma, e sobre os meios imaginados para chegar ao fim, que se propõe.

Não temos pedido, em presença do numero sempre ascendente dos funccionarios, a limitação do numero. Ella não nos parece possivel senão pelo meio, que a experiencia tem reprovado. Se em consequencia de uma eleição geral, o numero dos funccionarios fôr maior que o prescripto, he necessario decidir pela sorte os que devem sahir; e já se observou, por muitos exemplos, que este meio offendia a susceptibilidade da camara.

Recorremos então ao meio das exclusões, ou como se designa, das incompatibilidades. A lei, que temos, já pronunciou algumas exclusões. Apoiados nesta lei, temos perguntado, se haveria nas funcções publicas algumas classes de funccionarios, cuja situação se podia comparar com a dos prefeitos? Os prefeitos são obrigados a adherir não só à politica geral do governo, mas às especialidades dessa politica. Além disto, elles são obrigados, pelo seu trabalho administrativo, que he de todos os dias, a conservarem-se no seu posto. Se outros funccionarios estão em iguaes circumstancias a dos prefeitos, exclui-os.

Na camara ha ainda homens, que pertencem à administração central dos ministerios. Não insistirei sobre um facto, já muitas vezes citado, da demissão do honrado M. Drouyn de l'Huys. No dia, em que elle foi demittido, proclamou o ministro dos negocios estrangeiros, que os membros da administração central erão obrigados a sustentar a politica geral, e especial do governo. (*Rumores no centro*) O ministro collocou esses funccionarios n'uma situação, que he insustentavel; e nos dissemos: exclui da camara os funccionarios pertencentes às administrações centraes.

Dissemos finalmente, que ha homens tão necessarios nos lugares, onde fixão suas funcções, por exemplo os engenheiros, que seria ridiculo chama-los aqui. Para que os envião os eleitores? para fazer politica? certamente não; porque os eleitores seguem os interesses materiaes. Logo temos motivo para sua exclusão.

Não estabelecemos um só principio novo, sómente ampliamos os principios já consagrados pela lei, que vos rege.

Depois temos introduzido na lei proposta duas regras de moral administrativa; a primeira, para que os funccionarios deputados não saltem dous gráos na hierarchia — a segunda, que prohibe ao deputado não funccionario o podê-lo ser por via da deputação. Será isto severo? Será uma exigencia injusta? Mas, Senhores, isto he tão verdadeiro, que seria vergonha demonstra-lo. O enunciado diz tudo.

Mas dizem, tudo isto não remedeia senão parte do mal.

Bem sei, que, quando obstarmos ao mal, que podem commetter os deputados em seu proveito, elles o commetterão em proveito da sua familia. Até se diz, que ha a este respeito ataques pessoaes contra nós. Eu os espero. Diz-se, que os deputados solicitarão para seus parentes, depois para seus eleitores; diz-se, que, se salvamos a candidatura de diversas repartições, não salvaremos outras.

Bem! solicitarão para seus parentes, para seus eleitores, quando não poderem solicitar para si? Mas que prova isso? Supponhamos o mal muito grande, vós o julgais maior ainda. Declarais, que he immenso, e por isso abatei-vos diante delle; e dizeis—visto ser tão grande, não tratemos de o diminuir (*Riso geral*). Mas he um absurdo. Pois visto o mal ser tão grande, maior do que imaginamos, será necessario ataca-lo pela frente.

He aqui, Senhores, no meio de nós, que os exemplos de preterição são mais perigosos. Quando escolheis um tenente-general, que não devericis escolher, quando promoveis um procurador geral; que não he digno do despacho; o exemplo desce com uma rapidez perigosa e funesta, desde o primeiro até o ultimo grão da hierarchia.

He aqui que o exemplo se torna escandaloso, e que contribue para acreditar essa ideia detestavel, que as opiniões não passão d'uma chimera, e que nada ha serio senão os interesses.

Taes são os motivos, nos quaes a medida se apoia; e que além disto se acha completada por uma emenda assignada pelo honrado M. Barrot. (*Attenção.*)

Disserão-me, e sei pessoalmente que esta emenda tinha causado uma grande irritação.

Desde então, he um dever de lealdade declarar aqui, á face do paiz e de todos os poderes do estado, quanto contribui para ella. (*Ouçao'! Ouçao'!*)

Não sou o seu autor, mas sou tanto seu cumplice, que me posso considerar como autor. (*Profunda sensaçao'.*) Esta emenda responde pelas opiniões de toda a minha vida; estou prompto a sustenta-la em todas as epocas, e quando me perguntarão se apoiaria, declarei que sim. (*Movimento.*)

Venho hoje cumprir a palavra. Não me illudo, bem prevejo, que não passaremos á discussão dos artigos.

Uma voz : — Que sabeis?

Mr. Thiers : — Tanto melhor se passarmos. O que peço he, que não se fuja vergonhosamente diante da verdade, que tantas vezes tenho reconhecido.

Senhores, não se dirá nesta tribuna, mas disse-se n'outra parte, que nós queriamos atacar os honrados membros, a quem a emenda se refere. Mas não haveria de nossa parte alguma cousa de bem pueril, se quizessemos atacar dez ou doze dos nossos collegas? Pois que! quando queremos a exclusão de alguns funccionarios, he porque queremos offende-los? he porque queremos ataca-los pessoalmente!

M. Chemieux : — Haveis offendido os prefeitos, excinindo-os!

Mr. Thiers : — Não, nada ha aqui de pessoal para os homens, que pertencem á casa do rei e dos principes. Não os conheço todos, mas conheço alguns, e estou convencido pelo conhecimento, que tenho, de seu caracter e de sua opinião, de que não he sua qualidade official, que decide do banco, no qual se assentão, mas sua sincera convicção. A isto responde-se — mas vossos ataques vão mais alto, dirigem-se a realeza.

Pois nós queremos atacar a realeza! Estes novos realistas hoje tão ardentes, onde estavão no tempo da restauração, quando, sem preferencia pelas pessoas, que nos erão desconhecidas, diziamos, que a grande lucta entre a revolução e a casa de Bourbon acabaria pela quêda do ramo mais velho em proveito do mais novo, e que sustentavamos isto a todo o risco? Onde estavão, durante a revolução de Julho, quando se agitava de uma maneira energica a questão, se a França seria uma republica ou uma monarchia? Que fazião, quando applicavamos todas as nossas forças para fazer prevalecer a ideia da monarchia em proveito da casa d'Orleans? E quando finalmente foi preciso defender a realeza nas ruas de Paris, onde estavão esses realistas tão zelosos hoje?

Ha 3 annos, na discussão da lei da regencia, quando nós, unidos á opposição, não receiàmos comprometter essa união, para acudir á corôa, segundo nossas convicções, aonde, perguntão ainda, onde estavão esses realistas? (*Interrupção.*) Confessarei com a altivez habitual da minha alma, envergonho-me quasi de lembrar os titulos, que posso ter a confiança da realeza actual. Confessar-vos-hei o segredo do meu coração? Se esses realistas, illudindo-se a si proprios, chegarem a enganar a realeza, e a faze-la duvidar da minha adhesão experimento tão grande altiver, que não trataria de desengana-la. Jamais tratarei de convencer da minha affeição aquelles, que della duvidarem. (*Muito bem.*) E julgais, que nós, os partidistas desta realeza em todas as épocas, a todos os riscos, nós a quereriamos atacar! Pois que! MM. Thiers, (permitti, que me nomeie primeiro) MM. Thiers, de Remussat, Duvergier, de Huaranne, Vivien Blilant, e nessa opposição, chamada dynastica, apezar do grito de todos os partidos, M. Odilon Barrot, que todos os dias protesta tão energicamente pelos seus verdadeiros sentimentos, serião inimigos da realeza! Se isso fosse tão verdade como he falso, seria necessario occulta-lo como um terrivel segredo; mas dize-lo quando não he, he uma insensatez! (*Muito bem.*)

Porém ainda se vai mais adiante, diz-se: Não, não quereis atacar a realeza nem os membros da camara, a quem a medida diz respeito; tendes querido fazer um ataque indirecto, o que se chama uma malicia; peço desculpa deste termo vulgar. Ha malicia, quando ha um pensamento secreto, que não se quer manifestar. Mas o nosso pensamento, he claro como a luz. Queremos o governo representativo em toda a sua verdade; e M. Guizot comprehende-me; porque muitas vezes temos fallado juntos a este respeito. (*Risos da esquerda*). Queremos o governo representativo em todo o seu rigor. Vou buscar meus exemplos n'um paiz vizinho, na Inglaterra, alli passa se uma revolução immensa. Vede, com que regularidade, com que segurança para todos! He verdade, que nesse paiz, todos os partidos se ligão não só a lettra da constituição, mas ao seu espirito, os partidos e o poder. Não ouvireis dizer, que uns são legitimistas e outros republicanos. Todos querem a dynastia existente e a monarchia. Ha whigs e radicaes, he verdade; mas todos querem a mesma cousa, querem as reformas sociaes em differentes grãos. Ha algum tempo, que elles querião, mais ou menos, a abolição das leis sobre os cereaes, agora todos a querem inteira. Porém, se se distinguem pelo grão de vontade em proseguir nas reformas, todos pretendem a mesma cousa. Nesse paiz livre tambem se ligão á lettra e ao espirito da constituição. Tenho estado em Inglaterra em differentes reinados; estive lá pouco tempo. Agita-se uma questão immensa: jámais ouvi dizer, que a rainha queria ou não queria a abolição dos cereaes. (*Muito bem! Muito bem*). Jàmais ouvi dizer: a rainha quer isto ou quer aquillo. Ao contrario, ouvi dizer muitas vezes: Mr. Peel formou esta resolução, lord J. Russell formou esta outra. Significa isto, que a altiva Inglaterra, que não quiz submetter-se á vontade hereditaria de uma descendente dos Stuarts, dos Nassau, dos Brunswick, se subjeitava á vontade individual do illustre filho de um fiador de algodão? Não: isso seria um espectaculo impertinente.

Porém, o que são MM. Peel e Russell? São a vontade do paiz formulada na cabeça de um homem. Elles prevêem as necessidades da Inglaterra, dessa previdencia fazem a sua opinião, e obedecem a um paiz, não grosseiramente, como se obedece a um alvoroto, mas como a rasão esclarecida obedece á verdade, que descobre e reconhece (*Prolongados e estrondosos applausos em muitas partes da sala*).

Essas illustres personagens, por um momento, por alguns dias, por alguns annos, são o paiz feito homem; elles governão, he o paiz, que governa por elles. Por isso attendei a sua admiravel segurança! A maior das revoluções, aquella, que entende com todas as fortunas, que despoja, por assim dizer, uns a favor dos outros, effectua-se, sem que heja um conflicto, sem que se ouça um grito contra a rainha. Ella passa tranquillamente por meio de todas as difficuldades, rodeada do respeito e da affeição geral. Sua vida he preciosa a todos; e se o destino, cioso de tantas prosperidades, viesse ferir esta joven soberana, sua morte causaria um pezar profundo em Inglaterra; ella não seria para ninguem um objecto de alarme (*Profunda sensaçao'*).

Senhores, eis o verdadeiro modelo do governo representativo. Pela minha parte, eu o desejo desde a minha mocidade; desde a restauração, porque nessa epoca, eu não desejava outra cousa. Era então muito obscuro, e não podia ser conhecido das personagens augustas, das quaes uma occupava então o throno, e outra devia occupa-lo no futuro. Eu os desconhecia igualmente, e não podia avaliar seus meritos diversos. E porque me tenho decidido tão affoutamente por um contra o outro? Estava sob o imperio de uma ideia: tinha escripto esse dito, que se tornou tão celebre — *o rei reina e nao' governa* — escrevi-o em 1829. E o que escrevi então, eu o penso agora, e o pensarei sempre.

Mas ha espiritos soberbos, que me dizem — Desconhecei a differença, que existe entre a França, e a Inglaterra. Em Inglaterra ha uma aristocracia: em França não a ha: logo os dous paizes não podem ser governados do mesmo modo.

Essa differença, se fosse preciso discuti-la, levar-me-hia muito longe. Comtudo, creio, que uma aristocracia não consiste sempre em grandes senhores possuindo tres ou quatro milhões de renda. Julgo, que, quando ha uma classe, que resiste, que não quer, que a sociedade va muito depressa, em presença de outra classe, que promove o seu rapido andamento, ha sufficiente aristocracia para servir de contra-peso á democracia, e tornar possivel a monarchia representativa.

Algumas vezes tenho examinado a Hollanda, ha por ventura alli grandes senhores, com castellos feudaes, com grandes fortunas? Não.

Ha uma classe composta de antigos negociantes, que fizerão a sua fortuna, que se tornarão ricos, que não querem a desordem, e que se defendem tambem como os senhores feudaes na camara dos lords de Inglaterra. Não vejo, por conseguinte, tanta differença entre a Inglaterra e a França, que sejamos destinados, uns a não ter senão a ficção do governo representativo, e outros a ter a realidade. Mas, se assim fosse, Senhores, se o verdadeiro governo representativo fosse impossivel em França; ah! era preciso dize-lo em julho de 1830. (*Vivas acclamaço'es, bravos prolongados.*) Era preciso dizer-nos, nesse dia, que iamos arriscar nossas cabeças, nossas vidas por uma illusão; era preciso advertir-nos dessa differença profunda entre a Inglaterra e a França, differença, que destina uma ao verdadeiro governo representativo, outra ao governo representativo illusorio..... Senhores, se o governo representativo, em toda a sua realidade, não he possivel em França, esqueceis então, que teria mais valido não fazer uma revolução? Pois que! não poderemos ter senão as fórmas exteriores do governo representativo! Mas, por sua ficção, por sua mentira, a restauração era preferivel; ella tinha vantagens de situação incontestaveis, tanto dentro como fóra do paiz.

Por mim, Senhores, decidi-me, porque julgava, que o governo representativo era possivel; mas eu vou prevenir uma objecção, que me hão de fazer. — Tambem vós vireis, como um homem generoso, M. Laffite, fazer a declaração, que tanto deploramos, que se arrependia de haver contribuido para a revolução de julho? Tambem vós vos arrependeis?

Vou patentear-vos, a esse respeito, o fundo do meu coração. Não me arrependo do que fiz; e o faria outra vez, se fosse preciso.

Mas sabeis porque não me arrependo? he porque não penso como vós; (*viva sensação*) he porque creio na possibilidade do governo representativo em França..... Ah! se pensasse como vós, outro seria o meu pezar!

O Ministro do interior : — Quem pensa aqui de outro modo?

Mr. Thiers : — Sr. ministro, fizestes mal de interromper-me; pois que tendes a tribuna para me responder, e em todo o caso, isto fica-vos menos bem, que a outro qualquer; porque eu não digo aqui senão o que vos tenho dito cem vezes, quando ambos estavamos na opposição.

Creio, que o governo representativo no meu paiz he tão possivel como em Inglaterra, e por esse motivo olho a revolução de julho como um progresso. Porem estou convencido de que ainda resta muito que fazer. Estou certo, que o faremos, quando vierem aqui muitos homens capazes de dar provas de independencia, e de fidelidade, não por alguns dias, mas por muito tempo, por toda a sua vida; então tenho confiança de que hei de obter o resultado, que dezejava em julho de 1830.

Agora preciso mostrar-vos a relação, que ha entre a doutrina, que acabo de enunciar, e a emenda proposta. Segundo esta doutrina, que se pretende? Que a realeza esteja fóra dos nossos debates, que nelles não appareça sob forma alguma, que não esteja meia occulta, que fique effectivamente fóra das questões.

Quando ha deputados que, eu o reconheço, não são da maioria ministerial, porque sejão dependentes, mas que, a seu pezar, não obstante a sua independencia e a honradez de seu caracter, quando se levantão, quando se assentão, dão uma certa idea, não da sua opinião, mas de uma outra opinião, que não devemos conhecer. (*Rumor no centro. — Approvação na esquerda.*)

Quando ha deputados nesta situação, por mais que elles fação, por mais que digão, obrigão a uma associação de ideias involuntarias da parte do paiz; todos vêem nelles outra cousa muito differente delles. Neste caso, digo, que ha inconveniente para esses deputados, e maior ainda para esse poder, que os chamou ao seu serviço. (*Approvação na esquerda.*)

Senhores, uma supposição. Imaginai, que um dos homens dependentes da lista civil vota com a opposição. Que se dirá? Não se achará isto estranho? Não se dirá, que a corôa se separa do ministerio? Não daria isto logar a mil conjecturas inconvenientes e desagradaveis? Quando isto acontece em Inglaterra, demitte-se o funccionario da lista civil, ou, para dizer melhor, elle não espera a sua demissão. Aqui os dependentes da lista civil, que não são excluidos do parlamento, ficão sujeitos a todas as vicissitudes ministeriaes; não se retirão, quando muda o ministerio, sendo demittidos, se não votassem com elle.

Tenho ouvido dizer a muita gente — Praticai o mesmo que em Inglaterra. Se um ministerio novo achar algum dependente da lista civil na opposição, que o demitta. — He verdade, isto faz-se em Inglaterra; mas consultai nossos costumes, consultai vossos sentimentos secretos e respondei. Se um novo ministerio, no dia da sua formação, pedisse á realeza a mudança de seus ajudantes de campo, se como Mr. Peel e lord Wellington, elle quizesse mudar até as damas da côrte, não faltaria quem entre vós, e em todo o paiz clamasse contra a tyrannia, que esse gabinete queria exercer sobre a realeza.

Em lugar de sacrificar a realeza, que pedimos nós? Pedimos, que se sacrifiquem os homens, que estão ao seu serviço. Nós dizemos, que he melhor exclui-los da camara, do que exigir a sua demissão, que antes queremos sacrificar os ajudantes de campo do rei, do que o rei.

Olhamos isto como um passo consideravel na carreira, em que estamos empenhados, e no fim da qual vemos em perspectiva a verdade do governo representativo.

Dizem-nos muitas vezes, que um tal estado virá, mas que virá tarde. Pois bem, seja assim.

Lembro-me neste momento da nobre lingoagem de um escriptor allemão, que, alludindo ás opiniões destinadas a triumphar tarde, disse estas bellas palavras, que vos peço a permissão de citar — « Collocarei meu navio sobre o promontorio o mais elevado, e esperarei, que o mar se eleve tão alto, que o faça fluctuar. »

He verdade, que, sustentando esta opinião, colloco o meu navio n'um ponto bem alto, mas não supponho, que o tenha posto n'um lugar inaccessivel. (*Estrondosos applausos, longa interrupção.*)

PARIS, 23 DE MARÇO.

— As prisões continuão nos districtos de Posen; logo a insurreição ainda não está terminada. Os insurgentes occupão os Karpathes; são as gazetas allemães, que os assignalão naquelles pontos. As folhas austriacas asseguRão, que os paizanos dos da Galitzia entrão na ordem; os jornaes prussos afirmão inteiramente o contrario. A *Gazeta de Anysburgo* diz, que não houve revolta na Hungria; o *Observador do Rheno* affirma, que a agitação continúa nos condados, e que a Austria dirige para alli todas as tropas, de que póde dispôr, e a *Gazeta das postas* de Francfort confessa, que chegou a estalar uma revolta na Hungria, mas que foi logo suffocada.

Os movimentos da Italia central já são acreditados por todos. Quanto á Bohemia, a *Gazeta de Colonia* de 20 de março declara o seguinte:

« Os acontecimentos graves, que alli tiverão lugar, parecião indicar uma decidida sympathia pela revolução da Polonia; e o governo sabe os esforços, que se empregárão para destacar a Bohemia da casa de Austria.»

A imprensa allemãa continúa a occupar-se da mortandade, que tem havido na Galitzia.

O *Observador* publica uma correspondencia de Vienna, que diz assim:

« Segundo a narração dos viajantes chegados hoje (14 de março) de Lemberg, todos os habitantes ainda tremem da ideia do que se propunha a nobreza — *Os filhos dos Allemães não devião escapar no seio de suas mãis, etc.*»

Já se vê, que a Austria adoptou o systema de defeza de accusar os insurgentes da intenção de commetterem contra os Allemães os crimes, que ella commette contra os Polacos.

Isto não he sómente infame, he estupido.

(*Courrier Français.*)

— Recebemos noticias de Argel do 1.º de abril, que annuncião uma victoria importante alcançada pelo general Cavaignac sobre sua força consideravel de Arabes a seis legoas de Tlemcen. Nesta povoação tinha recebido o general Cavaignac um desafio de um novo kalifa, desejoso de medir suas forças com a dos Francezes, no qual designava o dia e lugar, em que se acharia com suas tropas. A 23 de março, dia aprazado, sahio o general Cavaignac de Tlemcen, com um corpo de cavallaria e sua columna, e se dirigio ao sitio citado, onde já o esperavão os Arabes em numero de 1,200 cavallos e 2,000 infantes. O combate começou logo, e durou duas horas, nas quaes os Arabes pelejárão encarniçadamente, porém finalmente, derrotados completamente, pozerão-se em fuga, deixando mais de 200 mortos no campo. Diz-se, que pela nossa parte experimentámos tambem algumas perdas. Falla-se da morte de um commandante de batalhão e de varios officiaes.

(*Sud de Marseille.*)

INGLATERRA.

LONDRES, 24 DE MARÇO.

Na camara dos communs houve um forte debate, ao discutir-se o artigo relativo á diminuição dos direitos sobre madeiras de construcção, uma das materias de primeira importancia das pautas britannicas. A opposição allegou o interesse da marinha ingleza, que actualmente possue o monopolio do transporte de madeiras do Canadá, o qual perderá no dia, em que os navios russos, suecos e noruegos possão conduzir aos portos da Grão-Bretanha madeiras procedentes das costas do Baltico. Que será do Canadá, disserão os oposicionistas, se lhe tirais o mercado da mãi patria para as suas abundantes madeiras, as quaes terão de hoje em diante que luctar com a concurrencia das da Europa Septentrional? Só lhe restará um recurso: o de lançar-se nos braços de seus poderosos vizinhos, os Estados-Unidos, incorporando-se a elles como a republica de Texas.

Mas, não obstante estes argumentos, a maioria ministerial permaneceo inflexivel, e a diminuição dos direitos foi approvada por 232 votos contra 109. Mas, em quanto na camara dos communs vão passando, uns após de outros, os artigos do plano financeiro de Sir Roberto Peel, na dos lords organisa-se contra elle uma oposição vigorosa, a cuja frente parece achar-se definitivamente lord Stanley, membro, não ha muito, da administração actual.

— O estado da Irlanda continúa a ser mui triste: a miseria, a lucta dos partidos, o seu máo estado social estão dando lugar a crimes terriveis e ás mais lamentaveis scenas. O estado da Irlanda pede quanto antes uma reforma, mas esta tem sido e he ainda hoje uma das maiores difficuldades, com que tem que luctar o gabinete de Sir Roberto Peel.

Para os fins de maio são esperados em Windsor o duque e a duqueza de Nemours, os quaes partirão em junho com a rainha Victoria e o principe Alberto para as costas de França. A rainha de Inglaterra deve visitar Versalhes, Saint-Cloude, Neuilly e Paris.

(*Standart.*)

DUAS-SICILLIAS.

NAPOLES, 17 DE MARÇO.

A nossa bella capital resôa ainda com as salvas de artilharia, que acabão de dar-se em honra da chegada da imperatriz de todas as Russias. Com um tempo delicioso, S. M. a imperatriz se embarcou hontem á tarde em Palermo a bordo da fragata russa *Kamtsenthe*, em companhia da grão-duqueza Olga sua filha, da grão-duqueza de Mecklemburgo-Schwerin, sua irmãa, e da princeza Maria, filha desta ultima. A's nove horas da manhãa de hoje, o castello de S.-Telmo annunciou a approximação da fragata russa *Kamtsenthe*, e logo dez esta fragata, que trazia arvorada a bandeira imperial, dobrava a ilha de Capri para entrar na barra de Napoles. O rei, acompanhado de todos os principes da familia real, embarcou immediatamente no escaler real, para ir receber a imperatriz da Russia. A meia legoa de distancia do caes, o escaler foi alcançado pela fragata russa, que manobrou para abordar-.

A imperatriz da Russia achava-se sobre a coberta, e deo cordiaes agradecimentos ao rei de Napoles pela sua attenção. A imperatriz, sua filha, irmãa e sobrinha passárão logo ao escaler de S. M. Siciliana para fazerem a sua entrada na nossa capital, passando pelo arsenal de marinha. Então os castellos de S.-Telmo, de S.-Genaro, e o castello Novo derão a salva do estylo, á qual correspondêrão a fragata *Kamtsenthe*, e a esquadra russa, que, havia tres dias, tinha chegado de Liorne. Todos os navios de guerra napolitanos, assim como os mercantes surtos no porto, estavão embandeirados, e os marinheiros nas vergas davão numerosos vivas. Diante da entrada principal do arsenal estavão as carruagens reaes, esperando a imperatriz e sua comitiva. A imperatriz, a grão-duqueza Olga, e o rei de Napoles tomárão assento na primeira carruagem, e na segunda a grão-duqueza de Mecklemburgo-Schwerin, sua filha, o conde de Siracusa, e o conde de Aquila. As damas e cavalheiros da comitiva da imperatriz e da grão-dupueza de Mecklemburgo-Schwerin occupárão as outras carruagens.

O cortejo, escoltado por dous esquadrões de cavallaria da guarda real, dirigio-se ao palacio do rei de Napoles, onde, ao descer da carruagem, foi recebida a imperatriz da Russia pela rainha de Napoles, pela rainha mãi, e pelas outras princezas, que conduzirão as suas augustas hospedas aos magnificos aposentos, que se lhes tinhão preparado para habitarem, durante a sua permanencia em Napoles. A grão-duqueza de Mecklemburgo e a sua filha alojárão-se tambem no palacio de Chiutamone, e os membros da familia real, para deixarem todo o palacio á disposição da imperatriz, passárão para o palacio novo, que está em frente do palacio do principe de Salerno, na praça de S.-Francisco-de-Paula.

Não se sabe ainda quanto tempo tem determinado permanecer nesta cidade a imperatriz da Russia; mas sabe-se com certeza, que S. M. I. irá assistir ás ceremonias da semana-santa em Roma. He mais, que provavel, que o nosso rei a acompanhará até áquella cidade. O grão-duque Constantino, filho do imperador da Russia, que se acha em Roma, espera-se aqui todos os dias.

(*Gazette des Deux-Sicilies.*)

AUSTRIA.

VIENNA, 18 DE MARÇO.

Escrevem das margens do Danubio, com data de 11 do corrente mez;

« Diz-se, que vai sahir um funccionario superior para S.-Petersburgo encarregado de uma missão. O nosso governo deseja conferir com o gabinete de S.-Petersburgo, antes de nomear uma commissão mixta para julgar os revoltosos presos.»

— Escrevem da Galitzia, que a ordem se acha alli quasi restabelecida, e que os camponezes tornão a occupar-se de seus trabalhos. Mais de cem districtos senhoriaes carecem de administração, o que não he de estranhar, pois que em consequencia da revolução tanto os proprietarios como os individuos empregados na cultura dos seus campos, mesmo os que não tomárão parte nella, preferião abandonar as suas moradas e fugir. Muitas pessoas, que se julgavão mortas ou prisioneiras, já regressárão aos seus lares, desde que se restabeleceo a ordem. Excepto os prisioneiros, cujo numero monta a mais de dous mil, não se encontra o menor vestigio de sublevados na Galitzia. Comtudo, diz-se, que algumas partidas andão errantes pelos montes Karpasios, mas em breve se verão obrigados a entregar-se.

(*Gazette Allemande*)

— Segundo as noticias da Galitzia, que alcanção a 28 de março, os paisanos dos districtos de Rzesbow e de Tarnow ainda não voltárão ás suas tarefas ordinarias. As autoridades imperiaes mandárão lêr em todas as partes uma proclamação do imperador, exortando os paisanos a voltarem ás suas habitações. Esperão uma nova resolução imperial; de todas as partes chegão tropas. He falso o que se disse de receberem estas ordens para retroceder. Comtudo, a tranquillidade acha-se completamente restabelecida. Dizem de Lemberg, que o principe Sapieha continúa a ser vigiado em seu palacio. A bolsa de Vienna ainda existe sob a influencia do panico; não se encontrão compradores ás acções dos caminhos de ferro.

(*Observador do Rheno.*)

(*Da Revolução de Setembro.*)

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Embora despreze, com todas as forças da minha alma, os ultrajes e o juizo, que de mim faz o Sr. Pedro Affonso Ferreira, em sua correspondencia inserta no *Diario-novo* de hontem; comtudo respeito muito a opinião publica, para deixar de arredar de mim o labeo de delator; e *sómente* por esta consideração, declaro aos homens, que estão nas circumstancias de me julgar, que, desde a chegada do Exm. Sr. general Seára a esta provincia, ainda não tive a menor conversação com S. Exc., e nem occasião de subir as suas escadas. Appello para o testemunho de S. Exc, cujo caracter prezo, e cuja honra invoco. He meu costume andar inerme nesta cidade a toda hora, e por isto póde, em qualquer parte, ser encontrado

M. C. Cintra.

Srs. Redactores.— Com susceptibilidade digna de extranheza, appareceo no *D.-novo* o Sr. Belarmino, procurando fazer odiar ao Sr. Regueira Costa, accusando-o de grosseiro e incivil, sob o fundamento de haver, em um requerimento, designado-o por um *tal.*

O Sr. Belarmino ou não vio o requerimento, e, com precipitação indesculpavel, ferio a quem o não offendeo, nem conhece; ou lêo, e quiz, com culpabilidade, imputar facto, que não existio. No primeiro caso, o homem honesto deve entregar ao despreso uma tal recriminação; e no segundo, perdoar por caridade. O requerimento abaixo transcripto, que está com o despacho exarado pelo Sr. chefe de policia, contraria, sem mais commento, a imputação do Sr Belarmino, cujos cognomes sendo ignorados, foi caracterisado por empregado da repartição da policia. Avalie por elle o publico, e qualifique a imputação do Sr. Belarmino.

Illm. Sr.— Diz José Nicoláo Regueira Costa, que, tendo V. S. mandado passar uma certidão requerida pelo supplicante, foi, para esse fim, entregue seu requerimento, ha quasi 15 dias, a Belarmino de tal, empregado dessa repartição, o qual até o presente ainda não cumprio o despacho de V. S.: e como o supplicante tenha necessidade da mesma certidão, para, em termo certo, justificar-se de uma arguicão, que se lhe faz, requer a V. S., que haja de mandar, que dito empregado passe a referida certidão, no prazo de 24 horas, contadas depois que por official de justiça lhe fôr intimado de V. S., sob as penas da lei. Pede a V. S.. — Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino, assim lhe defira.

E. R. M.

José Nicoláo Regueira Costa.

DESPACHO.

„Responda o primeiro amanuense da secretaria. Recife, 25 de maio de 1846 —*Peixoto.*»

Variedade.

QUEM TEM PADRINHO NÃO MORRE NA CADEIA.

O espirito de protecção está, tia Michaela, levado entre nós ao maior auge; se os nossos avós dizião — quem tem padrinho não morre Mouro —, o mesmo, e com talvez mais rasão, dizemos nós, que somos os seus netos, e que vivemos em um seculo illuminado pela luz dos periodicos, que são actualmente os lampeões do genero humano.— Isso he verdade, mestre, antigamente não se conhecia esta illuminação dos periodicos, e por isso os nossos avós andavão ás escuras, e ás escuras descobrirão elles a terra de Santa-Cruz, que dá ouro e produz diamantes, e conquistárão a India: hoje ninguem anda ás escuras, olhe, que he tudo uma claridade clara; cada periodico he um pharol, uma luminaria permanente; porém, não descobrimos cousa, que geito tenha, a não ser a arte de pilhar dinheiro, que, fallando a verdade, está levada á ultima perfeição.

Qual he hoje, tia Michaela, o malfeitor, ou o facinoroso, que, tendo padrinho, deixa de philantropisar a pena do juiz, e de escarrar na cara á senhora justiça. He verdade, que lá apparece de vez em quando algum miseravel, que paga o pato, mas, ou não teve padrinho, ou foi sacrificado a alguma necessidade. — Pois olhe, mestre, em tempo nenhum se fallou mais em leis do que no tempo presente! Nunca Portugal teve tanto magistrado, tanta autoridade, tanto empregado publico! Nunca houve entre nós uma fabrica de fazer leis, que désse mais sortimento! nunca como agora se fallou nos direitos do homem, nos da mulher ninguem falla! E nos deveres do homem como hoje: mas estou persuadida de pedra e cal, que he tudo theoria e nada de pratica, farelorio no caso.

Estamos de accordo, como diz o meu Andrézinho; he verdade, que a carta constituicional falla em premios e castigos: que falla, tia Michaela, não ha duvida, que a tenho eu lido de cabo a rabo; mas, não havendo padrinho, aonde vio Vmc. a virtude premiada? Quantos pais de familia não conhecemos nós, que cahirão em pobreza, e que jazem por ahi embrulhados no esfarrapado capote da mendicidade, homens aliás com virtude e com prestimo: aonde está ahi a mão, que lhe cobre a nudez, que lhe mata a fome e á mulher e aos filhos, que lhe dá um emprego e uma fatia de pão! O pobre morre como o carrapato na lama; em quanto o facinoroso, o immoral he bem quisto, dão-lhe um emprego rendoso, se lhe não dão a condecoração indispensavel; e porque? Pelo seu merecimento? Qual carapuça, porque teve padrinho na cozinha.

Quantas viuves não ha por ahi desvalidas, que se alimentão de lagrimas, e que repartem suspiros com os seus filhinhos nus e esfomeados! E quem se chega para ellas, se são virtuosas? Quem as protege, não tendo ellas uma faxa sofrivel, e não se subjeitando ás circumstancias! Neste caso, apparece o padrinho; mas olhe, que não he para amparar a virtude, mas para gozar do vicio. Quantos empregados publicos não vemos nós demittidos pelas senhoras reformas, que todos os dias se inventão para accommodar afilhados, carregados de familia e sem meios de a sustentar, e por mais que se queixem, que se amesquinhem, e sem que ninguem lhes dê a mão: e porque he isso, tia Michaela? Porque não teem padrinho; e se não, veja outros, que são uns vadios, como pulão, como são empregados e estimados! E porque será isto? Porque são virtuosos e teem merito? Qual historia! Porque teem padrinho.

Não vê Vmc. por essas ruas pedindo esmola esses officiaes militares, que derão a sua patria os bellos dias do Bussaco, de Albnera, de Salamanca, de Victoria e de Orthez! Sem que os governos olhem por elles! E porque? Não se achão elles condecorados com a medalha gloriosa da guerra peninsular, que lhes deo a nação? Porque ainda não achárão padrinho, nem nos ministerios, nem nas côrtes. E aonde não ha protecção não ha justiça, nem mesmo rasão, nem humanidade.

Entremos nesses tribunaes: o faquista de profissão, cuja lei he o seu punhal, o assassino de officio, cuja carta he o seu bacamarte, he preso e levado perante o jury; logo encontra padrinhos, que orão por elle, e que o põem no meio da rua, livre e quite, e sem vergonha nenhuma. A sua soltura depende das testemunhas; destas umas comprão-se a dinheiro, outras levão-se por empenhos, promessas e amizades, e até algumas por ameaças de facadas, de tiros, etc. Os padrinhos atacão os jurados, e estes, ou por medo, ou por empenhos, fazem conscienciosamente do preto branco e do branco preto, e o homem está passeando, e com o seu diploma para matar e roubar com as licenças necessarias.

Não anda por ahi o filho do infeliz Manoel Luiz Nogueira, cego, pobre, vivendo de esmolas e até recolhido no hospital! Anda; e quem era seu pai? Era um desses desgraçados, que padecêrão na Praça-Nova pela liberdade do seu paiz e pelo throno da sua soberana! E porque lhe não dá o thesouro uma pensão para salvar os dias deste desgraçado, que ficou orphão por uma tão nobre causa? Porque! Isso tem bem que vêr, porque o pobre rapaz não tem padrinho, nem no banco dos ministros, nem nas cadeiras dos pais da patria!

Em fim, tia Michaela, nada se alcança sem padrinhos; não havendo protecção, não se pilha, nem o lugar de official de diligencias. Já vio, que o povo nomeasse para deputado algum cidadão virtuoso, obscuro, mettido só comsigo? Nada; poderá ser homem muito capaz, sabio, probo e independente; mas, se não tiver protecção, se não arranjar padrinho, não será deputado por mais, que se esfalfe. Eu julgo, que o mundo foi sempre assim. Ha muitos annos, morreo em Lisboa o andador da irmandade de S. Martinho, que se compõe de pretos; um branco pedio o lugar, e apresentando o seu requerimento ao juiz da irmandade, que era um pretalhão como azeviche, este, tendo lido o requerimento, virou-se para elle, e disse-lhe. — Procure quem me falle, que porei os meus ola de piedade!

Tudo isto, minha amiga, e o mais que lhe eu poderia acarretar, quer dizer em portuguez claro, que se me apresentárão dous rapazes para aprendizes de barbeiro; um he o protegido de Vmc., e o outro não tem protecção; este sabe lêr, escrever e contar, he bom rapaz e socegado; pelo contrario, o afilhado da tia Michaela tem uma physionomia aparvalhada, que indispõe muito, não sabe nem o A B C, mas joga o pião, e está bastante adiantado na petisca. Agora veja Vmc. o que quer, que faça? O negocio pende da sua resolução.— Que quero, que faça! Ora essa he boa; o que deve fazer, servir-me; tomar o meu rapaz, para isso sou a sua madrinha. Que se não diria, se o meu afilhado fôsse preterido! Como eu não ficava desfeiteada! —Mas o outro tem mais merecimento, tia Michaela! De mais he orphão, em quanto o seu afilhado tem pai e mãi, e he mesmo, louvado Deos, que o fez, um grande parvo.

Não duvido disso, Sr. mestre, mas a questão não he com o rapaz, he commigo; o favor não he ao tal gaiato, mas á sua amiga tia Michaela, que sempre o tratou bem, e a quem Vmc. não digo deva favores, mas ao menos amizade.— Mas eu falto á recompensada virtude, e a tia Michaela depois ha de dizer, com os seus botões. — Prega uma doutrina e segue outra. — Não he tanto assim, mestre, como Vmc o entende; tudo neste mundo depende das circumstancias, e de mais não ha regra sem excepção: sirva-me Vmc. o meu afilhado, que he o que eu pretendo, e o outro, que espere pelas medidas geraes. E a opinião publica? Tia Michaela, e a opinião publica? E os jornaes? E a minha consciencia?

A respeito da senhora opinião publica dir-lhe-hei, mestre, que se não metta com ella, que assim faz muita gente, e deixe correr o mundo. Em quanto os jornaes, não lhes responda, que elles, não lhes dando papa, calão-se: agora a respeito da sua consciencia, isso he mais serio; mas lembre-se da nossa amizade, lembre-se que somos almocreves, e que na estrada nos encontraremos. Quer perder a sua amiga por tão pouca cousa!— Bem, muito bem, tia Michaela, está servida; o seu afilhado está admittido: assim vai o mundo! Deixa-lo ir.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3.................6:002$460

Descarregão hoje 4.

Brigue—*Ignazio*—carvão e ferro.
Brigue—*Leven-Lan*—farinha.
Escuna—*Lochiel*—idem
Brigue—*Feliz-União*—mercadorias.
Brigue—*Icena*—bacalhão

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral..................................	3:021$788
Provincial..............................	1:428$316
Diversas provincias....................	184$629
	4:634$733

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 3.

Bahia; brigue inglez *Ann-Johnson*, capitão James M.ª Neill, carga a mesma, que trouxe.

Theatro publico.

SABBADO, 6 DE JUNHO.

O Sr. Walter, cedendo aos pedidos de alguns Senhores, que o honrão com a sua estima e affeição, tem resolvido offerecer ao respeitavel publico desta cidade uma representação de magicas, jogos malabares, equilibrios indianos, e phantasmagoria, que será assim dividida:

1.ª PARTE.

Linda e magnifica variedade de passagens physicas, e metamorphoses.

JOGO DE PRATOS, REDONDOS E TRAVESSOS, E BACIAS DE LOUÇA,

que serão atirados ao ar á uma extraordinaria altura, e aparados pelo Sr. Walter, em a ponta de uma flecha de dous palmos de comprimento.

2.ª PARTE.

O Sr. Walter, presentes em o scenario quaesquer dos espectadores, que o quizerem, fará diversas ligeirezas manuaes, bem como a de RESTITUIR A UM GALLO, *ou a outra qualquer ave*, A CABEÇA, que lhe houver sido cortada por algum desses espectadores.

3.ª PARTE.

DANSAS CAMPESTRES,

por um senhor e uma senhora.

O Sr. Walter desempenhará maravilhosamente o papel de

MARUJO BEBADO,

sobre pernas de pão de seis pés de altura.

4.ª PARTE.

Dará fim ao espectaculo uma bella

SCENA PHANTASMAGORICA

de vinte e cinco sombras differentes, que augmentarão e decrescerão gradualmente, sempre a compaço de musica; e que acabará com mostrar o Sr. Walter os diversos insectos, contidos na mais clara e pura gota de agoa potavel.

N. B. Os intervallos serão preenchidos com mui harmoniosas e escolhidas peças de musica, executadas por uma orchestra, cuidadosa e caprichosamente combinada.

Os preços dos bilhetes de camarote serão os do costume; os de platéa, porém, variarão a favor dos Srs. espectadores, que os obterão pelo preço geral de 1$000 rs., nos lugares, onde teem sido vendidos os do Sr. Sutton.

O espectaculo principiará ás 8 1/2 horas da noute.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Os terceiro e quarto tomos das Memorias Historicas de Pernambuco estão sobre o prelo, e brevemente serão dados á luz. Contém o terceiro tomo a continuação da guerra hollandeza, e a historia da guerra civil, denominada dos Mascates em 1710, motivada pela creação da villa do Recife; e o quarto tomo contém a narração de todos os factos historicos, que tiverão lugar nesta provincia, sob o governo de todos os capitães generaes, que governárão esta provincia até o fim do seculo XVII. Tanto a guerra dos Mascates como estes factos nunca forão impressos.

Preço para os assignantes sómente 2000 rs. por cada tomo, com uma estampa fina lythographada.

Continuão-se a receber assignaturas para esta obra, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

A CRYPTOGRAPHIA REVELADA.

Eta importante e curiosa obra tem por fim insinar, não só a escrever de um modo obscuro, como tambem a decifrar as escripturas feitas, quér pelo systema de J Cesar, quér pelo de lord Bacon, quér pelo de Scott, quér pelo do conde Grofeld, quér pelo dos divisores, quér pelo do telegrapho, quér pelo do parallelogrammo, quér pelo dos Chinezes, quér pelo de muitos alphabetos, etc. Os Srs. assignantes podem mandar buscar os exemplares, que assignárão, a rasão de 2 000 rs. cada um, na livraria da rua da Cruz do Recife, n. 56, onde tambem se vende a mesma obra, assim como na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

A's pessoas, que comprarem a cryptographia revelada até o dia 6 do corrente, obriga-se o escriptor a explicar gratuitamente as difficuldades, que nella possão encontrar, declarando ellas seus nomes no lugar, em que comprarem a obra.

Avisos maritimos.

— Para Santos sai, muito breve, o brigue brasileiro *Minerva*; póde receber alguma carga e passageiros: quem pretender, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para Santa-Catharina sai, muito, breve o patacho *Temerario*; recebe carga por frete muito commodo: quem pretender, entenda-se com o capitão Prates, a bordo, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Freta-se para os portos do Sul, ou Norte a barcaça *S.-Benedicto*, de 40 caixas, e mesmo carrega a frete; assim como se faz negocio por uma morada de casa: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do Recife, n. 54.

— Para o Ceará sai com brevidade o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga até 5 do corrente: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

— Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 56.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Genova a polaca sarda Josephina, navio novo e de primeira marcha; para completar o seu carregamento faltão-lhe mil saccos de assucar: quem os quizer carregar a um frete mui commodo, dirija-se aos seus consignatarios Lenoir Puget & C.

Leilões.

— Ricardo Royle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado, para realisação de contas: hoje, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

— Por despacho do doutor juiz de orphãos e ausentes terá lugar hoje, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, o leilão, já annunciado, dos bens do fallecido padre José Joaquim da Silva Guerreiro, na rua da Cadeia de S. Antonio, n 21.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

— O Sr. que mandou concertar um carro de duas rodas no oitão da Matriz de Santo Antonio, loja n. 2, vá buscar, no prazo de tres dias, pois já está prompto, ha muito tempo, e pretende-se esvasiar a casa.

— Aluga-se uma casa com um pequeno sitio cercado, e com cacimba d'agoa de beber, muito perto da praça; a qual tem commodos para grande familia, está caiada e pintada de novo, e tem boa estribaria: quem a pertender, dirija-se a esta Tipografia.

= A quem faltar umas facas de cabo de osso, que forão tomadas a um preto, que as andava vendendo por um preço, pelo qual se julgou serem furtadas, dirija-se a rua do Cotovello, n. 31, que, dando os signaes, e pagando o valor exigido, lhe serão entregues.

— O Sr. Thomas Thuacho queira annunciar a sua morada, para se lhe fallar.

= Dão-se 500$ rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata, ou toda quantia, ou em pequenas porções, como convier: no pateo da S. Cruz, padaria n. 8, se dirá.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 37.

= O Sr. Antonio Prieto tenha a bondade de annunciar a sua morada, para ser procurado a negocio, que tambem lhe interessa.

— Deseja se fallar com o Sr. Manoel Lourenço de Mattos a negocio de seu interesse; na rua do Crespo, n. 14.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite: na praça da Boa-Vista, esquina, que volta para o Hospicio, por cima da botica, segundo andar.

= Quem annunciou querer um guarda-livros, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Antonio de Carvalho, que teve uma venda na rua da Alfandega-Velha, ou na da Senzalla, e morou na rua do Vigario, a negocio de seu interesse.

O NAZARENO N. 21

está a venda, ao meio-dia em ponto, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, n. 6, casa da Fé.

Traz artigos de importancia, os quaes devem ser lidos, e alguns de casa, proveitosos aos escravos do ex-ministro José Carlos.

— Perdeo-se, desde o arco do Bom-Jesus até a rua da Cadeia do Recife, uma carteira de algibeira, contendo alguns papeis de importancia, entre elles um vale de 50.000 rs., passado pelo Sr. João Carlos do Lemos, e garantido pelo Sr. Manoel Lourenço de Mattos; pede-se a quem a tiver achado, o obsequio de a restituir na rua do Queimado, n. 30, que, além de se recompensar, se lhe ficará summamente grato; advertindo-se, que os mesmos Srs., já estão prevenidos a respeito do pagamento do vale.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua larga do Rozario, n. 46, 1.º andar.

— Aluga-se a loja da rua da Cadeia do Recife, em que morou o Sr Cascão: trata se na mesma casa, ou na rua de Apollo, n. 18.

= Na rua do Cotovello, n. 7, precisa-se de uma ama de leite.

= Na rua Formosa, n. 1, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa.

— Está á ser hypothecada a escrava Bernarda, do Sr. Sebastião Antonio do Rego: quem á ella tiver algum direito, haja de o declarar, no prazo de 3 dias.

= Na noute de sabbado para domingo, 31 de maio p. p., furtárão da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, as seguintes obras de prata:

1 cafeteira de prata lavrada, modelo de Lisboa.
1 bule de chá dito dito de dita.
1 assucareiro dito dito dito de dita.
1 manteigueira dito dito dito de dita.
1 leiteira dito dito dito de dita.
1 tigella dito dito dito de dita.
1 duzia de facas de cabo dito dito dito de dita.
1 dita de garfos de cabo dito dito dito de dita.
1 dita de colheres dito lisa, feitio de Pernambuco.
1 dita dito de sôpa dito dito de dito.
1 colher de assucar dito dito de dito.
1 copo liso dito dito de dito.
1 palliteiro dito dito de dito.
2 castiçaes dito lavrados, de Lisboa (modernos.)
1 cafeteira dito, marca A. M. C. S.
1 assucareiro dito } Feitio de Lisboa.
1 tigella dito }
1 leiteira dito }
2 castiçaes dito lavrados de Lisboa.
1 bandeija grande dito moderna de dito.
2 castiçaes lisos de dito antigos.
1 colher grande dito de tirar sôpa.
1 espivitador com sua salva da prata } Com a marca A. M. C. S.
1 duzia de facas com cabos de dita }
1 dita de garfos com ditos de dita }
1 assucareiro de dita }

Roga-se, portanto, a qualquer pessoa, a quem todas ou algumas de ditas obras forem offerecidas, haja de as apprehender ou avisar ao annunciante ou a policia, afim de se darem as providencias: e se quem as tirou as quizer restituir, póde manda-las entregar na casa do annunciante, que não só promette guardar segredo, como gratificar com 200,000 rs.: e a mesma gratificação se offerece a quem descobrir o roubo.

XAROPE ANTI-ESCROFULOSO

OU PANACEA VEGETAL DO DR. ALLAN,

membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Desde 25 de fevereiro sómente, está este remedio a venda no Rio-de-Janeiro, e já ha numerosas provas de sua efficacia, e as pessoas que o teem tomado, teem obtido melhoras, que nem mezes de uso continuado dos robes, etc., teem podido produzir.

Este xarope cura, de um modo prompto e radical, as molestias secretas, ou syphiliticas, sejão recentes, ou antigas, bobas seccas e humidas, affecções da pelle e escorbuticas, rheumatismo, gota, dores nas juntas, causadas pelo uso do mercurio, etc.; he muito agradavel ao paladar e muito prompto em sua operação. Para as molestias mais antigas, 3 a 4 garrafas, ao mais, são precisas, e para as recentes, duas são bastantes.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Roman & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 4000 rs. a garrafa, ou 40.000 rs. a duzia.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar qualquer encadernação, que se exigir, com a perfeição e gosto já conhecidos do publico, e a um preço commodo.

— Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite e seja desimpedida; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Na rua do Fogo, n. 41, cosem-se camisas, calças e jaquetas para lojas, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Quem annunciou querer comprar um piano já usado, dirija-se a rua do Trapiche, n. 16.

— O abaixo assignado, socio e caixa do contrato do imposto de 2500 rs. em cada cabeça de gado vaccum, que for consumido no municipio da cidade do Recife, usando da faculdade, que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de maio de 1838, faz publico, por meio deste annuncio, para conhecimento daquelle, a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros publicos deste municipio, e forem conduzidas para os açougues, casas particulares, ou embarque, deverá ir acompanhada de uma guia impressa, que será passada pelo administrador do contrato, que existir no matadouro respectivo, a qual só valerá no dia de sua data; e as carnes, que forem achadas sem a competente guia, quér na conducção para os açougues, quér nos mesmos, serão apprehendidas por qualquer empregado do contrato, ou pessoas do povo, e levadas á presença do Sr. doutor juiz de direito do crime, mais proximo, para proceder na fórma determinada no art. 8 do regulamento de 25 de setembro de 1833. O mesmo se praticará com as rezes vivas, que forem para os ranchos das embarcações, e com a carne daquellas, que houverem sido mortas clandestinamente fóra dos matadouros publicos; e, depois que forem julgadas boa apprehensão, o apprehensor pagará o imposto estabelecido, e ficará com a carne, ou rez apprehendida. — Recife de Pernambuco, 1.° de julho de 1846. = *Manoel Alves Guerra.*

— Aluga-se uma preta boa compradeira, cozinha, lava, engomma e vende na rua; quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 6, segundo andar.

— Antonio Pereira Veiga, Portuguez, por achar outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio Pereira Vianna.

— Ainda está por alugar, e aluga-se por preço commodo, o armazem da casa n. 18, da rua da Cruz, no Recife: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Na tarde do dia 5 do corrente, a porta do Snr. doutor Ferreira Gomes, no pateo do Carmo, vai a praça, para ser arrematada a quem mais der, a casa n. 31, de 2 andares e sotão, com 37 palmos de frente pela rua do Vigario, e outro tanto pela do Burgos, e 117 de fundo, em chãos proprios.

— Perdeo-se na manhãa do dia 31 de maio passado uma carteira com 19,000 rs. em cedulas, sendo: uma de 10, uma de 5 e duas de 2000 rs; bem como alguns recibos e outros papeis de importancia; roga-se a pessoa, que a tenha achado, se quizer restitui-la, de leva-la a rua da Praia, n. 45, a Manoel Juvencio de Saboia, que só exige a carteira com os mencionados papeis, dando o dinheiro pelo achado, e ficará muito agradecido.

= Dão-se 300,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata: na rua do Queimado, n. 71.

— Aluga-se, mensalmente, um preto para tirar, junto com outro, agoa em canoas, e fazer outro qualquer serviço; da-se-lhe de comer: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 34, tanque d'agoa.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro n. 22

— Manoel José de Figueiredo faz seiente ao respeitavel publico, que já de muito tempo se assigna Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, por haver outro de igual nome.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ribas, irmão do fallecido João Ribas: na rua da Aurora, n. 14, ou annuncie.

Compras.

= Compra-se dous cazares de pombos mariólas de côres alegres, e não pretas. Não se repara preço: na rua do Caldereiro atraz dos Martyrios, sobradinho, n. 4.

- Compra-se um preto, que seja perito cozinheiro, que seja moço e de bonita figura; paga-se bem: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, a tratar com João Vaz de Oliveira.

= Compra-se um piano ja usado, que tenha boas vozes, e seja bem construido; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

- Comprão-se duas pedras de filtrar agoa, sendo boas; na rua da Moeda, defronte da casa n. 9.

= Compra-se uma escrava preta, ou parda, com cria, ou sem ella, que tenha bom e bastante leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se um relogio de ouro, com um trancelim, obra superior; uma caixa de prata: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça, n. 1, se dirá quem vende.

= Vende-se um moleque, de idade de 6 annos, de bonita figura; e 200 meios de sola: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, pela sua entrada; na rua da Concordia, n. 15.

— Vende-se uma estante envidraçada, e um guarda-roupa; ambas as peças novas: na rua da Praia de S. Rita, n. 43.

= Vendem-se 4 escravas moças, com boas habilidades, uma he recolhida, cose, engomma e cozinha; uma dita, de 40 annos, por 250,000 rs, boa vendedeira; uma mulatinha, de 12 annos; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um moleque peça, de 19 annos; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem, e he de boa conducta; um dito, de 12 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Grande sortimento de casacas e sobre-casacas de panno e merinó, ricos cortes de colletes de velludo lavrado, e de gorgurão, e outras muitas fazendas de boa qualidade e gosto.

Presuntos

de 5 e 6 libras cada um, de superior qualidade; no armazem do Guimarães, defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem-se 12 cadeiras, 1 sophá, 1 jogo de bancas, 1 mesa de meio de sala, tudo de jacarandá, 2 pares de lanternas de casquinha, com pequeno uso; na rua da Aurora, n. 50.

— Vende-se um sobrado de um andar, com bons commodos, e com cacimba, na rua de Apollo, n. 31: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, que dará as informações necessarias sobre a dita venda.

= Vendem-se 9 escravos, sendo: 2 pretos, bem robustos, por commodo preço; 2 pretas, boas cozinheiras; 2 pardas com habilidades; um pardo, de 18 annos; 2 negrinhas, uma de 15 annos, e a outra de 12 annos, ambas cosem bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o trabalho de uma casa, do que tem bastante habilidade, sabendo lavar e ensaboar perfeitamente, sem defeito algum; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, na segunda casa terrea, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

= Vende-se um sobrado de dous andares, com bons commodos, e de bonita vista, sito na rua da Senzalla-Nova, n. 18: a tratar na rua da Senzalla, venda de José Pereira, que dará as informações necessarias sobre a dita venda.

-- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se 7 escravos, sendo 4 machos e 3 femeas: na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Siqueira.

— Vendem-se varios escravos com habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vende-se um pardo casado, de 40 annos, entende alguma cousa de carpina, e a mulher he preta, de 30 annos, cose, cozinha e lava, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

— Vendem-se, ou trocão se por escravos 3 casas terreas pequenas, com bons commodos, sitas na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, uma na rua dos Prazeres, grande, com bons commodos; todas novas, feitas a moderna, em chãos proprios, e livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor: na travessa da Concordia, n. 5.

— Vende-se uma preta, de 15 annos, cose, cozinha, e faz renda, de bonita figura; um preto, de 18 annos, de bonita figura, optimo para todo o serviço: na rua das Cruzes, loja n. 14.

= Vende-se uma carroça e um boi para a mesma, por preço commodo; na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

= Vende-se um moleque de bonita figura, de 16 a 18 annos, sem ponta de barba, official de marceneiro; uma preta moça, lavadeira, e propria para o serviço de campo; uma parda, de 16 a 18 annos, ou troca-se por uma moleca, de 12 a 14 annos, que seja bonita; uma mulatinha muito bonita, sem defeito, ou vicio, propria para mucama de alguma menina, que ande na escola: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Na rua Direita, n. 9,

ha saccas com superior farinha de S. Matheus, e a da terra, por preço muito commodo.

— Vendem-se 4 escravos, sendo: uma preta de 16 annos, de bonita figura, engomma, cozinha e lava; uma dita, de 24 annos, de nação Costa, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um molecote de Angola, que sabe cozinhar e lavar; no fim da rua da Aurora, n. 4.

= Vende-se, ou troca-se por telhas, ou tijolos de alvenaria, um relogio de ouro, horizontal, muito bom regulador; na rua nova de S. Amaro, casa nova, em que mora o Mesquita.

— Vendem-se 162 palmos e meio de terra, pela frente, e mais de 500 de fundo, no becco das Barreiras, com alguns arvoredos de fructo, cacimba, e um alicerce na frente para casa, todo murado, onde já tem uma casa, que paga de foro 320 rs. o palmo: na rua da S. Cruz, n. 66.

— Vende-se uma preta de nação da Costa, de 18 annos, de bonita figura, engomma e cozinha o diario de uma casa, e he muito diligente; outra dita de nação Benguela, de 20 annos, de bonita figura, engomma e cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira, e muito diligente: na rua do Caldeireiro, por detrás dos Martyrios, n. 66.

= Vende-se o mappa geographico, historico e mercantil, contendo os limites, extensão, povoação, governo, soberanos, divisões, capitaes, principaes cidades, ordens militares, universidades, religiões, exercito, marinha, &c, de todos os estados da Europa, e dos Estados-Unidos da America, &c., por Giraldes, pelo preço de 4000 rs.: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

- Vende-se uma negrinha crioula, de 12 annos; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 29.

= Vende-se um escravo cabra, de 28 annos, côm algumas habilidades, por 300,000 rs.; o motivo da venda se dirá ao comprador: na esquina da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

- Vendem-se 2 pardos, um de 18 annos, e optimo pagem, e outro, de 22 annos, bom carreiro; 3 pretos; 3 negrinhas, de 12 a 22 annos, com varias habilidades; uma parda, optima para ama de uma casa, por ser de boa conducta, e ter varias habilidades: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

— Vende-se uma obra de breviarios, ha pouco encadernada, por preço muito commodo; na rua de S. Gonçalo, n. 10.

= Vendem-se e alugão-se bichas, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro.

— Vendem-se bons cavallos de sella; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

Excellente estabelecimento para quem principia, por depender de poucos fundos, livre de corrupção, e deixar para mais de 50 por cento de lucro.

Vende-se a fabrica de fazer papelão, da rua das Cinco-Pontas, n. 33, por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, ou com outra qualquer segurança; tambem se vende uma marqueza de condurú; duas sabiaes, sendo uma da matta e outra da praia; um casal de rolas hamburguezas, de boa producção, com as competentes gaiolas; tudo se vende, por seu dono retirar-se para fóra da praça: a tratar na mesma fabrica, das 9 horas ao meio-dia.

— Vende-se uma machina de vapor, da força de 4 cavallos; uma serraria vertical; uma dita para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará qualquer negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

-- Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra, e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Hebrard, com botiquim francez, na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que, pelo ultimo navio, chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, fructas conservadas dentro de ago'ardente e xarope, vinho de Bordeaux, em quartolas, e garrafas, S. Julieu, lousillou em caixas, licor superfino, cognac muito velho, verdadeiro maraschino de Zara, absintho, kerch de Suissa, azeite fino de S. Plaguol, agoa de flor de laranja, salame, muito novo: na mesme casa ha um deposito de chocolate do Maranhão: tudo se vende por preço commodo.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, e tambem purificado, proprio para uso de candieiros de sala: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

--- Vendem-se muito ricos challes e mantas de seda, luvas, meias, cassas de listra de seda, e pintadas, cambraias de bom gosto, chitas muito finas e de modernos padrões, além de outras muitas fazendas, que se vendem por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se 2 canoas de conducção, abertas, sendo uma mais pequena de que a outra; a mais pequena serve dara conducção de capim, pois pega em 500 tijolos de alvenaria grossa, e he muito leve de corôa; e a outra pega em 800 a 900 tijolos de alvenaria grossa; uma canoa de carreira, de um só páo, que póde conduzir de 6 a 8 pessoas, muito bem feita: na rua da Concordia, n. 15.

= Vende-se um sitio na Capunga, com alguns arvoredos de fructo, casa de vivenda, cacimba de boa agoa, e em bom lugar; na rua Direita, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS
RUA NOVA
Nº 12

Vendem-se lindissimas capellas de flores de laranja e flores de differentes gostos, proprias para casamentos.

— Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia, ha um novo sortimento de cassa-chitas, muito modernas e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2200 e 2500 rs. cada corte; assim como outras muitas fazendas, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se duas duzias e meia de forro de louro, muito secco, pois se acha serrado, ha perto de dous annos; duas duzias de costaneiras de assoalho de amarello ordinario; tres taboas de costado de vinhatico, de largura de tres palmos; uma duzia de costadinho ordinario; tudo por preço commodo, para fechar contas: na rua da Concordia, n. 15.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

= Vendem-se ricos chales e mantas de seda do ultimo gosto, véos pretos de superior qualidade, e differentes tamanhos, sedas escocezas, a 1280rs. o covado, sedas brancas para vestidos de noivados, bicos de blond de todas as larguras, guarnições de flores para vestidos, luvas de pellica brancas e de cores para senhoras, lindos cortes de caça para vestido, burzeguins para senhora e homem, sapatos de lustro para senhora, ditos para homem, chapeos pretos francezes para homem, ditos de palha para meninas e senhoras, e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, e na esquina da rua do Cabugá, n. 11, de Amaral & Pinheiro.

= Vendem-se dous lindos cabrinhas, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos; uma negra boa engommadeira e cozinheira, de 20 a 24 annos; uma dita boa lavadeira, e um negro peça de 20 annos, todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, n. 25.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 31 de maio, uma preta, de nome Celestina, crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente, cara redonda; tem uma cicatriz no queixo; levou varios vestidos, branco, de chita e de riscado azul: roga-se aos capitães de campo, as autoridades policiaes e as pessoas particulares, a apprehendão e levem a rua Augusta, a Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= Fugio, no dia 2 de maio p. p., um moleque, de nome Joaquim, de nação Gabão, representa ter 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, meio corcovado; quando anda coxeia pouco de um pé; tem grande marcas de bexigas pelas costas, imitando a marcas de relho; o qual vendia doce de goiaba em uma bandeja pequena, de manhãa, e a tarde velas de carnauba; levou camisa de algodão da terra, de mangas curtas e calças do mesmo azul: quem o pegar, leve a rua Augusta, casa terrea sem numero, que será recompensado.

= Desappareceo, no dia 30 de p. p., um preto de nome João, de nação Congo, de estatura regular, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, falta-lhe um dente na frente do lado superior; bastante liso e bem feito do corpo; occupa-se em ganhar na rua, ou na alfandega; levou calças de algodão trançado azul, novas, com botões de osso e bolso de relogio, camisa de algodão trançado de listras azues e brancas, bonete inglez, dos que usão os pretos da alfandega: roga-se as autoridades policiaes, que delle tiverem noticia, o queirão mandar agarrar e entregar na rua do Livramento, loja n. 12.

= Fugio, do sitio do Sr. Dubourcq, uma preta, de nome Fortuna, de nação Moçambique, pertencente ao Sr. Vicente Thomaz dos Santos; a qual tem os signaes seguintes: de bonita figura, de idade de 18 annos, bem fallante, o beiço superior furado; tem uns calombinhos de carne desde a ponta do nariz até a testa, modo de sua nação: quem a pegar, leve ao dito sitio, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846